diferença entre um portador de HIV e uma pessoa com Aids e apenas 61,6% sabia que o HIV é transmitido por um vírus. Sobre as formas de prevenção, 50,8% dos participantes informaram que o preservativo masculino protege melhor do que o preservativo feminino contra as ISTs e 93,8% dos participantes consideraram o uso de camisinha e a testagem para ISTs formas eficazes de prevenção. Acerca dos medicamentos anti-HIV, 97,2% não sabia o que era a PrEP e 80% não sabia o que era a PEP.

Conclusão: Evidencia-se o elevado grau de exposição à contração de ISTs por parte da PSR analisada, tendo em vista o grande número de relatos de relações desprotegidas e múltiplos parceiros sexuais. Além disso, o baixo conhecimento acerca de informações sobre a transmissibilidade e a prevenção das ISTs demonstra a necessidade de maior empenho público para aprimorar o acesso a informes de saúde, reduzindo os riscos de contaminação.

Palavras-chave: População em Situação de Rua Infecções Sexualmente Transmissíveis Conhecimentos

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103585

AUSÊNCIA DE CORRELAÇÃO DOS CASOS DE CLASSIFICAÇÃO OPERACIONAL MULTIBACILAR E ÓBITOS POR HANSENÍASE NO BRASIL ENTRE 2013 E 2022: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Hélio Cássio Silva Guimarães*,
Felipe Silva Sacramento, Rafael Lopes Sampaio,
Thalia Feitosa de Sousa, Geovana Xavier Marques,
Manoelito Argolo dos Santos Neto,
Luíza Souza Barreto, Juliana Fraga Vasconcelos

Faculdade Medicina FTC, Salvador, BA, Brasil

Introdução/objetivo: A hanseníase é um problema de saúde pública significativo no Brasil, devido ao seu poder incapacitante e estigma associado,sua forma multibacilar é a principal forma infectante, responsável pela manutenção da cadeia de transmissão. Apesar dos avanços, principalmente com a Estratégia Nacional para o Enfrentamento da Hanseníase proposta pelo Ministério da Saúde, para aumentar a detecção de casos, vigilância e prevenir incapacidades, o país ainda possui uma das maiores cargas da doença globalmente e poucos estudos de correlação dos dados epidemiológicos. Dessa forma, esse trabalho buscou analisar a correlação entre os casos de hanseníase multibacilar e os óbitos pela doença no Brasil.

Métodos: Foi conduzido um estudo ecológico utilizando séries temporais para analisar os casos, a classificação operacional e os óbitos relacionados à hanseníase no período de 2013 a 2022. Os dados secundários utilizados foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS).

Resultados: Para avaliar a classificação operacional de casos multibacilares da hanseníase e sua associação com os óbitos relacionados à doença no Brasil, foram comparados os registros de casos multibacilares de hanseníase e os óbitos ocorridos entre 2013 e 2022. Foi realizada uma análise de correlação de Spearman entre essas variáveis, cujos resultados revelaram uma correlação moderada, porém sem significância estatística, entre os casos multibacilares de hanseníase e os óbitos associados à doença durante o período analisado (p = 0,073).

Conclusão: De acordo com os resultados, este estudo apresenta uma correlação moderada, porém não significativa estatisticamente, entre os casos multibacilares de hanseníase e os óbitos associados à doença durante o período analisado, supõe-se que, apesar do maior número e extensão das lesões, estes não são significativos para elevar a mortalidade da doença. Destaca-se a importância de estudos mais aprofundados e abrangentes para entender melhor os fatores que contribuem para a persistência da doença e direcionar intervenções mais eficazes.

Palavras-chave: Hanseníase Óbitos Estudos epidemiológicos

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103586

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE MEDICINA RECÉM INGRESSOS NA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA (FMB-UFBA) SOBRE HIGIENE DAS MÃOS: ESTAÇÃO PRÁTICA DA LIGA ACADÊMICA DE INFECTOLOGIA DA BAHIA (LAIB)

Geser Mascarenhas de Barros[a,*],
João Pedro Bastos Andrade[a], Caroline Castro Vieira[a],
Thamires Souza Pires[a], Caroline Santos Carvalho[a],
Lindracy Luara Bollis Caliari[a], Áurea Paste[b]

[a] *Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil;*
[b] *Instituto Couto Maia, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil*

Introdução/objetivo: A higienização das mãos é uma das medidas mais eficazes para prevenir a disseminação de doenças infecciosas. A rotina correta, seja com água e sabão ou álcool em gel, ajuda a eliminar a microbiota transitória presente na pele e, assim, evitar a contaminação nos serviços de saúde. Logo, é de suma importância que os médicos em formação saibam higienizar as mãos de maneira correta. Nosso objetivo é avaliar o conhecimento de estudantes recém-ingressos na Faculdade de Medicina da Bahia em 2023.1 acerca do tema através de uma estação prática.

Métodos: Foram utilizadas uma solução de tinta fluorescente diluída em creme hidratante e uma caixa de luz negra. Foram selecionados apenas acadêmicos do primeiro semestre de 2023. Cada participante (n = 28) foi orientado a esfregar a solução nas mãos de modo a simular um ato de higienização com álcool em gel ou sabonete, de maneira análoga ao que cada um julgava ser a prática correta. Em seguida, as mãos foram expostas à caixa de luz negra, cujas propriedades físico-químicas faziam a solução fluorescente brilhar nos locais que o creme conseguiu atingir – correspondendo a uma limpeza eficaz. Os 5 parâmetros anatômicos adotados para a avaliação da degermação adequada seguiram as diretrizes estipuladas pela Organização Mundial de Saúde (OMS):

palma das mãos; dorso das mãos; espaços interdigitais; extremidades dos dedos e primeiro quirodáctilo.

Resultados: Em uma análise de desempenho individual frente aos critérios avaliados, 21% dos participantes obtiveram pontuação máxima (5/5 critérios); 36% obtiveram 4/5; 36% obtiveram 3/5; 3,5% obtiveram 2/5 e 3,5% obtiveram 1/5. Considerando a quantidade total de acertos frente a cada parâmetro avaliado, atingimos: palma das mãos (93%); dorso das mãos (86%); espaços interdigitais (54%); extremidades dos dedos (57%) e primeiro quirodáctilo (79%).

Conclusão: As variáveis "espaços interdigitais" e "extremidades dos dedos" foram as mais negligenciadas pelos participantes, refletindo importante carência de conhecimento nesses quesitos. Ademais, apenas um percentual diminuto da amostra (21%) atingiu a marca que nossa equipe julgou como adequada para uma limpeza plena. Assim, visto que a mão é uma das maiores fontes de contaminação no contexto de cuidados em saúde, urge uma abordagem mais aprofundada em higiene das mãos durante a formação acadêmica, de modo a aprimorar a técnica e prevenir a disseminação de doenças infecciosas, especialmente em ambiente hospitalar.

Palavras-chave: higienização de mãos educação médica educação em infectologia liga acadêmica controle de infecções

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103587

AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR ENDOCARDITE INFECCIOSA NO BRASIL ENTRE 2012 E 2021

Luiz Eduardo dos Santos David[a,*], Larissa Macêdo Cirilo[a], Paulo Visco Bitencourt Borges[a], Raul Antônio Oliveira Souza[b], Mônica Cristina Trancoso Chalegre[a], Luisa Manuelly Ferraz Silva[a], Luciana Cardoso Silva Lima[a]

[a] *Faculdades Santo Agostinho, Vitória da Conquista, BA, Brasil;*
[b] *Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil*

Introdução: A Endocardite Infecciosa (EI) se caracteriza pela invasão de agentes infecciosos na superfície do endocárdio, produzindo inflamação local e frequentemente acúmulo de fibrinas e plaquetas, formando uma vegetação composta por fragmentos trombóticos e micro-organismos. Nos últimos anos, tal doença teve mudanças no seu perfil epidemiológico devido principalmente a razões demográficas.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por endocardite infecciosa no Brasil, entre 2012 e 2021.

Métodos: Trata-se de uma análise descritiva, retrospectiva, baseado na tendência temporal entre 2012 e 2021, a partir de dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), coletados no Departamento de Informática do SUS (Datasus). No estudo, foram calculadas as taxas de mortalidade, por meio da quantificação, por ocorrência, do número total de óbitos por endocardite aguda e subaguda no Brasil durante o período, bem como a descrição das variáveis região, sexo, faixa etária e raça/cor, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças – CID10, capítulo I33.

Resultados: O período analisado totalizou 8893 óbitos por EI no território brasileiro, evidenciando o Sudeste como região com maior número absoluto de mortes (53,5%). O ano de 2021 foi o que apresentou um maior número total de casos, sendo a taxa de mortalidade mais alta, a cada 100.000 habitantes, no ano de 2019 (0,47%). Na distribuição por sexo, os homens representam (61,43%) dos óbitos e tratando-se de faixa etária, o maior número de mortes por EI foi entre 60 e 69 anos (22,9%). No que tange à raça/cor, a branca predominou (60,68%).

Conclusão: A endocardite aguda e subaguda representa uma condição clínica que merece melhor atenção dado sua relevância epidemiológica. Além disso, é importante a investigação acerca dos possíveis casos subnotificados, tendo em vista a ausência de acesso adequado ao diagnóstico nas populações mais vulneráveis, o que limita a obtenção de resultados fidedignos à realidade, principalmente quanto às variáveis região e raça/cor.

Palavras-chave: Endocardite infecciosa Epidemiologia Mortalidade

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103588

DIPLOPIA COMO MANIFESTAÇÃO DE NEUROSSÍFILIS: RELATO DE CASO

Herbert José Fernandes*, Iara Ana Pinto Borges, Lucas Drummond Portes Vasconcelos

Faculdade de Medicina de Barbacena, Barbacena, MG, Brasil

Introdução: A neurossífilis é o acometimento do sistema nervoso central (SNC) pelo Treponema palidum, pode ocorrer em qualquer estágio da doença, com taxa de invasão no SNC de até 40% na sífilis primária. A infecção pode ser assintomática ou apresentar-se através de tabes dorsalis, déficit focal ou quadro de goma com diagnóstico diferencial com tumores cerebrais ou medulares. Nas fases mais agudas, há envolvimento do líquido cefalorraquidiano (LCR), meninges e vasculaturas, enquanto na fase mais avançada há acometimento do parênquima cerebral e da medula espinal. O diagnóstico se faz através de punção liquórica, na qual será evidenciado sorologia positiva, pleocitose e hiperproteinorraquia. O tratamento é feito com a penicilina G cristalina, que é a única que penetra a barreira hematoencefálica.

Relato de caso: Paciente do sexo masculino, 33 anos, encaminhado pela neurologia ao ambulatório de infectologia, devido um quadro de diplopia de seis meses de evolução, com extensa investigação com tomografia de crânio, avaliação oftalmológica e sorologias. Histórico de diagnóstico de sífilis adquirida também há seis meses após realização de exame de VDRL com titulação de 1:32, no entanto sem tratamento em virtude de hipótese de cicatriz sorológica. Na avaliação apresentava-se sem anormalidades no exame físico. Realizados testes rápidos que somente foi positivo para sífilis. Foi iniciado tratamento para sífilis latente tardia com penicilina benzatina 7.200.000ui e coletado LCR que evidenciou proteínas 88 mg/dL; glicose 45mg/dL; leucócitos 4 mm3 (100% linfomononucleares) e VDRL 1:8. Encaminhado para internação em hospital de referência para uso de penicilina